



Pergunte ao especialista



Coordenação:

**EDUARDO
MIYASHITA**

Professor titular do Depto.
de Odontologia, disciplina de
Prótese Dental – Unip/SP;
Doutor em Odontologia
Restauradora – Unesp/SJC.

“Como realizo, em laboratório de prótese, uma coroa cerâmica parafusada em dissilicato e confeccionada em CAD/CAM utilizando link metálico?”

Pergunta enviada por Regiane Laginestra, de São Paulo, SP.

Alfredo Mikail de Melo Mesquita ► Para confeccionar em laboratório coroas parafusadas em CAD/CAM, o primeiro passo é obter um modelo de gesso com gengiva artificial transferindo a posição tridimensional da plataforma do implante. Em seguida, caso necessário, o laboratório pode beneficiar o modelo criando um perfil de emergência adequado.

Uma vez realizados estes passos, nos quais a altura de gengiva fica definida, é selecionada a altura de cinta do componente e a relação interoclusal para avaliar o espaço com o antagonista. O link metálico (no caso apresentado, base T – Implacil De Bortoli) é instalado no modelo e, então, escaneado diretamente ou com instalação de *scanbody* [corpo de escaneamento que é um transferente digital].

Com o link digitalizado, a coroa é desenhada, usinada e enviada ao profissional no modelo de gesso separado do link metálico. Ao receber o trabalho, o profissional deve provar o conjunto link/coróa, além de ajustar a oclusão e realizar eventuais adaptações proximais. Para a cimentação da coroa em dissilicato de lítio, deve-se condicionar a parte a ser cimentada da coroa com ácido fluorídrico durante 20 segundos, lavar durante um minuto e aplicar agente silano.

No link metálico, com a finalidade de obter maior retenção, pode-se proteger a área de cinta com tira de *teflon* e fazer jateamento com óxido de alumínio na área de cimentação. Dessa forma, utiliza-se a tira de *teflon* para confeccionar um pequeno rolo que passará por dentro da coroa até o parafuso do link metálico, o que protegerá o parafuso da entrada de cimento resinoso.

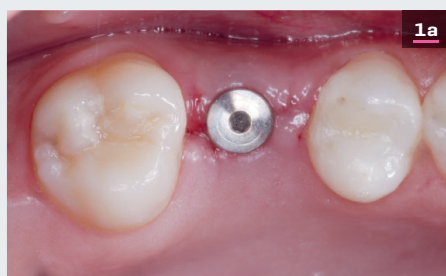
Posteriormente, é preciso passar o cimento resinoso manipulado previamente na área de cimentação do link e da coroa, removendo o excesso e realizando a polimerização. Eventuais restos de cimento podem ser eliminados utilizando uma borracha de glaze em peça reta e baixa rotação. Depois, a coroa é parafusada seguindo o torque do fabricante, e o orifício do parafuso de retenção da prótese é fechado com uma camada de *teflon* e resina fotopolimerizável.

Colaboração:



Alfredo Mikail de Melo Mesquita

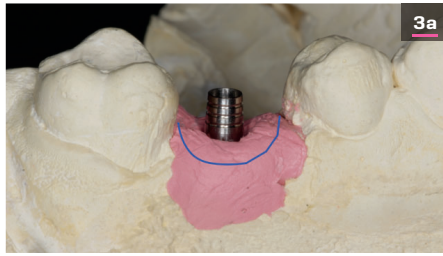
Professor titular de Prótese Dentária – Unip; Professor do programa de mestrado e doutorado – Unip/Prótese e Implante; Coordenador do curso de especialização em Prótese e Implante – SLMandic/SP.



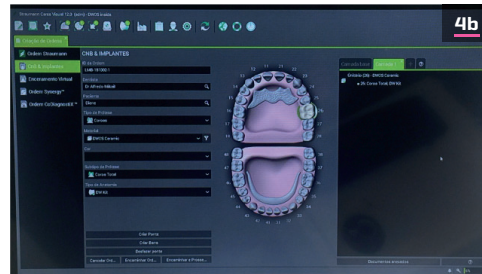
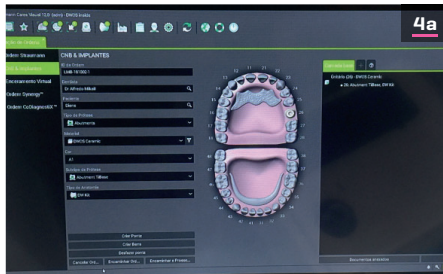
Figuras 1 – A. Vista oclusal. B. Vista vestibular. Cicatrizador *cone-morse* (Implacil De Bortoli 4,5 x 4,5 mm).



Figuras 2 – A. Vista oclusal. B. Vista vestibular. Transferente de moldreira fechada parafusado no implante.



Figuras 3 – A. Modelo obtido com gengiva artificial com link metálico (base T - Implacil De Bortoli), sendo em azul a linha da gengiva a ser recortada para escaneamento. B. Modelo beneficiado com gengiva preparada para obtenção do perfil de emergência, base T com spray opacificador para escaneamento.



Figuras 4 – A. Seleção do pilar base T no software do CAD Dental Wings. B. Seleção de coroa total sobre implante.

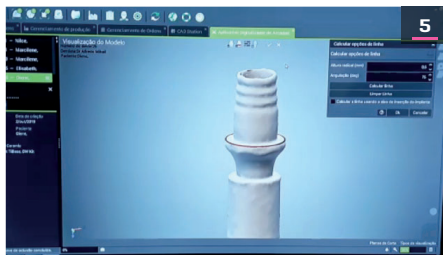


Figura 5 – Escaneamento do pilar base T e delimitação da linha de término.

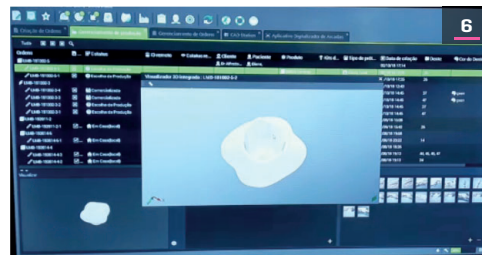
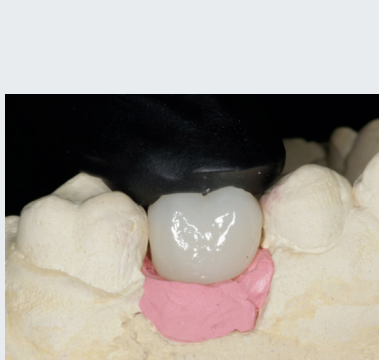


Figura 6 – Coroa desenhada finalizada.



Figuras 7 – Coroa de dissilicato posicionada sobre o pilar base T no modelo, após fresagem do bloco e sinterização (e.max CAD - Ivoclar Vivadent).



Figura 8 – Condicionamento com ácido hidrofluorídrico (5%) durante 20 segundos, lavada durante um minuto, e foi aplicado o agente silano.

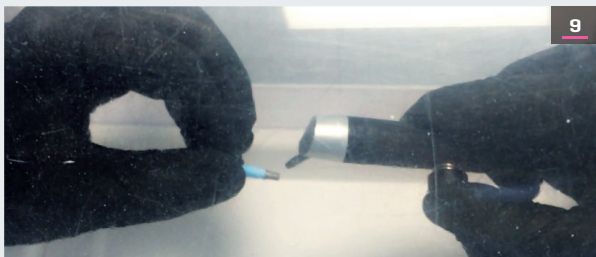


Figura 9 – Para maior adesão do cimento ao *link* metálico, com o pilar base T parafusado em um análogo, deve-se fazer o jateamento com óxido de alumínio durante 20 segundos na área de cimentação. A região da cinta e da conexão devem estar protegidas por tira de *teflon*.

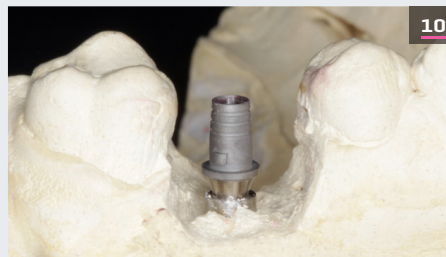


Figura 10 – Aspecto do pilar base T após o jateamento, área de cimentação rugosa e cinta lisa.

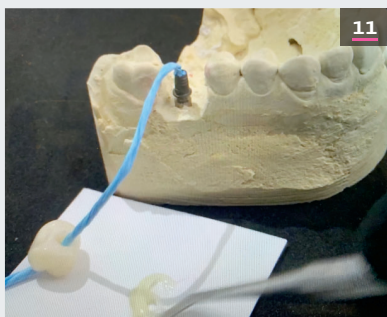


Figura 11 – Após a prova em boca do conjunto *link* metálico/coróia e dos ajustes proximais e oclusais, deve-se proceder com a cimentação da coróia ao *link*. Para tanto, com uma tira de *teflon* na forma de rolo (em azul, tira de *teflon* TDV), protege-se a entrada do parafuso do *link* da entrada de cimento resinoso [Relyx U 200, 3M Espe].

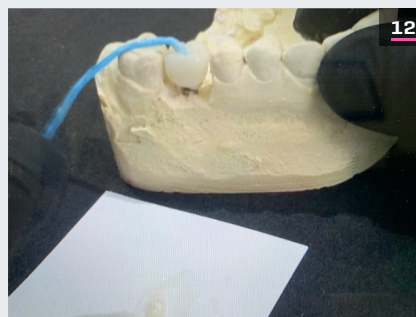


Figura 12 – Após a manipulação do cimento, deve-se passá-lo na região de cimentação da coróia e do *link*, levar a coróia em posição, remover o excesso e puxar o *teflon*. Em seguida, fazer a polimerização com fotopolimerizador durante 20 segundos em cada face da coróia.

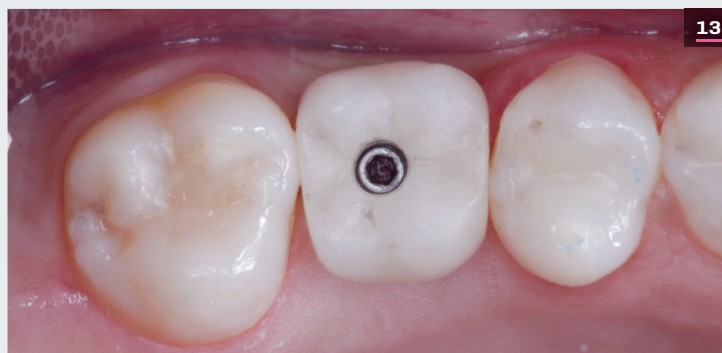


Figura 13 – Coróia parafusada sobre implante *cone-morse* [Due Cone – Implacil De Bortoli].



Figuras 14 – A. Aspecto da coróia parafusada em vista vestibular. B. Aspecto da coróia parafusada em vista oclusal após o selamento da entrada do parafuso com *teflon* e seguido de adesivo e resina fotopolimerizável.